



**DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

ALECILDA DA SILVA MOREIRA

**A EVASÃO ESCOLAR NAS SALAS DE AULA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS: PROJETO “TODAS AS LETRAS”**

**GUARABIRA – PB
2010**

ALECILDA DA SILVA MOREIRA

A EVASÃO ESCOLAR NAS SALAS DE AULA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROJETO “TODAS AS LETRAS”

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

**GUARABIRA – PB
2010**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

M835e

Moreira, Alecilda da Silva

A evasão escolar nas salas de aula do EJA:
Projeto “Todas as Letras” / Alecilda da Silva Moreira.
– Guarabira: UEPB, 2010.

25f. Il. Color.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso –
TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes
de Oliveira”.

1. Evasão 2. EJA 3. Educação I. Título.

22.ed. CDD 371.291 3

ALECILDA DA SILVA MOREIRA

A EVASÃO ESCOLAR NAS SALAS DE AULA DE EJA: PROJETO "TODAS AS LETRAS"

Aprovada em 22 de dezembro de 2010

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
(Orientadora)

José Otávio da Silva
Prof.^o Ms. José Otávio da Silva
(Examinador)

Edinalva Maria da Silva
Prof.^a Ms. Edinalva Maria da Silva
(Examinadora)

GUARABIRA – PB
2010

Dedico este trabalho ao meu pai Assis e a minha mãe Teresa, meus irmãos Adriano, Alexssandro e Alexandre. Ao meu filho Gustavo, fonte de minha vida. E aos meu colegas de turma, em especial a minha amiga Jaciane que esteve comigo nesses 4 anos.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me permitido ingressar e concluir este curso.

A minha família que sempre estiveram presentes na minha vida.

Ao meu precioso filho Gustavo, que soube pacientemente esperar pela sua mãe quando estava ausente.

A minha orientadora a Prof^a Mônica de Fátima que sempre me incentivou e nunca deixou que desistisse de concluir esse curso.

A Universidade Estadual da Paraíba por ter feito parte de sua história, pois sou parte integrante da primeira turma do Curso de Pedagogia do Campus III, a 2007.1, que ficara guardada na memória e na história.

Aos meus colegas da turma 2007.1, aos que estão concluindo o curso e não posso deixar de lembrar que éramos 30 e hoje somos 13 guerreiros: Abiaci, Fátima, Jaciane, Lucileia, Patrícia, Mailson, Lucilene, Kelly, Paolla, Samara, Lidivânia e Valdete. Que ficaram escritos nos anais desta Universidade.

A Todos os professores que compartilharam as angústias, dúvidas e alegrias.

O meu muito obrigada!

RESUMO

Este artigo é fruto de um trabalho de conclusão de curso (TCC). O mesmo, teve como objetivo investigar as causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, dentro do Projeto Todas as Letras, na cidade de Pilõeszinhos – PB. Considerando que a EJA vem ganhando espaço no contexto educacional brasileiro buscou-se fomentar estudos nesta área tendo em vista a demanda existente especificamente na alfabetização desta clientela, inserida dentro de um contexto peculiar, pois é aquele educando que não teve oportunidade de acesso à escola na idade regular. A base teórica perpassa os estudos de Freire (1979), Ceccon(1998), Patto(1995) e a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (1996). A pesquisa contou com a participação de profissionais que atuam no projeto de alfabetização “Todas as Letras” da referida cidade. No resultado da análise dos questionários verificou-se que as causas do abandono está atrelada a realidade sócio-econômica e cultural dos alunos.

PALAVRAS CHAVE: EDUCAÇÃO- EVASÃO - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	7
1.1 A Educação de Jovens e Adultos: breve notas.....	10
1.2 Evadir ou Fugir da Escola.....	13
1.3 O Projeto Todas as Letras.....	14
2. OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
2.1.sujeitos.....	16
2.2. Instrumentos.....	16
2.3. Procedimentos.....	16
3.RESULTADOS DA PESQUISA.....	17
3.1.A Evasão na visão de : Coordenadora/professoras.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

O Presente artigo tem como foco principal a análise de como e porque se dá a evasão escolar na área de alfabetização de Jovens e Adultos no município de Pilõezinhos-PB. Mais especificamente dentro do projeto Todas as Letras implantado no município desde o ano de 2004 .Trata-se de um tema relevante por considerarmos que os alunos de EJA possuem histórias de vidas diferenciadas, muitas vezes marcadas pela exclusão social e buscam na Educação de Jovens e Adultos a construção de novos conhecimentos e a reconstrução de conhecimentos já elaborados.Sabemos que a educação é direito de todo cidadão brasileiro e está explicitamente garantido em nossa Constituição Federal de 1988.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96 propôs uma nova modalidade de ensino, que é a Educação de Jovens e Adultos. Conforme a Lei, a EJA é uma modalidade da Educação Básica oferecida nos diversos níveis que a compõe. O trecho abaixo da Declaração de Hamburgo, nos ajudam a compreender a identidade da EJA como modalidade da Educação Básica:

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a Chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e a cultura da paz baseada na justiça. (Declaração de Hamburgo, 1997)

A educação de Jovens e Adultos representa uma possibilidade que pode contribuir para efetivar um caminho e desenvolvimento de todas as pessoas inseridas dentro desta realidade.

No processo educacional brasileiro a questão da Alfabetização é um grave problema que assola a nossa educação desde os primórdios da nossa colonização Essa categoria de ensino tem experimentado nos últimos anos algumas mudanças significativas, é fruto das políticas publicas que são adotadas pelo Governo Federal que aponta:

Acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigí-lo.

(inciso)1º Compete ao Estado e aos municípios em regime de colaboração e com assistência da União:

- I- recensear a população em idade escolar para o ensino fundamental, e os jovens e adultos que a ele não tiveram acesso;
- II- Fazer-lhe a chamada publica;
- III- Zelar junto aos pais ou responsáveis pela frequência a escola.(BRASIL,1996, Art. 6º).

Por conseguinte, nos propomos neste trabalho discutir a evasão dos alunos matriculados no “Projeto todas as Letras” que tem a função de alfabetizar alunos da zona rural do município de Pilõezinhos-PB.

Constatamos que existe um número significativo de Jovens e Adultos procuram o projeto para se alfabetizar, no entanto no decorrer do processo, abandonam a sala de aula. A partir desta problemática nasceu a necessidade de identificar quais os fatores que causam tanta evasão e as ações desenvolvidas pelos educadores a fim de minimizar esta problemática, tendo em vista que esse abandono causa um grande déficit intelectual na vida dos jovens e adultos inseridos neste processo.

1.1. A Educação de Jovens e Adultos: breve notas

A educação no Brasil desde o início da nossa colonização é excludente, pois com o início do processo educativo coordenado pelos padres jesuítas no ano de 1549, foi implantado dois tipos de educação uma para o índio e outra para o filho do colono. E a educação no período imperial não sofreu muitas alterações na educação de jovens e adultos, pois, criou-se um abismo entre as classes: popular e a aristocracia portuguesa que aportou no Brasil com a corte oriunda de Portugal no em meados de 1808.

Com a promulgação da República em 1889, algumas reformas foram implantadas no Brasil, só a partir da década de 40 se tem notícia da necessidade de se pensar um programa voltado especificamente para os jovens e adultos do nosso país no decorrer de nossa história. Foram criados o Mobral, o Educar, Alfabetização Solidaria e o Projeto Brasil Alfabetizado.

Foi nesta década que o Departamento de Educação do Ministério da Educação tinha a frente de sua pasta, o então professor Lourenço Filho, que tentou sanar o problema da EJA, mas não obteve êxito. Nesse momento os adultos não aprendiam porque, na maioria das vezes eram responsabilizados pela sua condição de não alfabetizado ou letrado, que na sociedade são estigmatizados de doentes e incapazes. MELO (1997) ressalta essa condição:

... a caça ao doente analfabeto, uma vez que o analfabetismo tem se transformado em uma epidemia(...) 'Erradicar' o analfabetismo, além de pressupor uma postura funcional de leitura e de escrita significa uma visão orgânica de sociedade, no caso, doente.(p.48)

Na década de 60, a educação de Jovens tem a frente o educador Paulo Freire, que tem a proposta de alfabetização de Adultos, que critica a educação bancária, defendendo uma Pedagogia Libertaria. Para Freire a educação deve compreender que o educando é um ser que:

...A libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres 'vazios' a quem o mundo encha de 'conteúdos'... não, pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo.(1994,p.77).

FREIRE(1994) cria um método de alfabetização direcionado para jovens e adultos, que tem como proposta focar a educação na perspectiva do oprimido.

Com o golpe de 1964, toda a educação brasileira perpassou por uma série de medidas que alterou a estrutura educacional. Na visão de GHIRALDELLI JR.(1992),As reformas de ensino foram elaboradas durante o primeiro período, implantadas praticamente no segundo, no caso da Lei 5.692/71 e evidencias desastrosas no terceiro(p.170).

Para se ter alguma noção de como a Educação de Jovens e adultos aconteceu no Brasil, se faz necessário um retrospecto da história das últimas quatro décadas da ação do Estado no campo da EJA. Sendo estes: “Fundação Mobral (1967 – 1985), da Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos – Fundação Educar (1986 – 1990) e do Programa Brasil Alfabetizado (2003 – atual)” (SUZUKI, 2009, p. 16).

Iniciaremos a nossa retrospectiva recordando inicialmente o MOBREAL(Movimento Brasileiro de Alfabetização), que foi criado no ano de 1967, após a implantação da Ditadura Militar e as mudanças na Educação brasileira. Esse Programa teve inicio dois anos depois de sua criação, e tinha como objetivo central reduzir a taxa de analfabetismo que permeava o nosso país, Foram recrutados alfabetizadores sem muitas exigências: repete-se, assim, a falta de descaso e de despreocupação com a prática docente ou seja o “ fazer e o saber” – qualquer um que saiba ler e escrever pode também ensinar. Qualquer um, de qualquer forma e ganhando qualquer coisa (GALVAO; SOARES, 2004, p. 45-46).Entretanto essa experiência não atingiu o seu objetivo proposta que era erradicar o analfabetismo e por conseguinte, foi extinto pelo governo federal no ano de 1985.

Posteriormente foi criada a Fundação Educar, que desempenhou um papel relevante na atuação do Ministério da Educação junto a Prefeituras municipais do nosso país e junto as organizações da sociedade civil, com destaque para os movimentos sociais e populares. Apesar das mudanças terem sido significativas foram perceptíveis na condução da formação do educador e na concepção político-pedagógico do processo de ensino-aprendizagem. (FARIAS, 2006, p. 16).

Outro programa de alfabetização recebeu a nomenclatura de 'Comunidade Solidaria', que continha dentro de suas políticas a alfabetização, Solidaria que vigorou até 2007.

A política no Brasil tem buscado nas últimas décadas contribuir significativamente na redução da taxa de analfabetismo, e para isso existem programas como o Brasil alfabetizado, o Acelera, o Se Liga (Promovido pelo Instituto Ayrton Senna) e a Educação de Jovens e Adultos.

Houve certo avanço, institucional/legal na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, nas décadas finais do século XX, como nos deixa claro na fala de Haddad:

É verdade que houve um esforço nacional de ampliação formal dos direitos educacionais e, dentro deste esforço uma progressiva e permanente ampliação dos direitos dos jovens e adultos; se é verdade que no âmbito dos organismos internacionais os documentos e acordos firmados produziram pressões que reforçam estas características de ampliação de direito no plano formal, a tradução destes dois movimentos em uma efetiva política nacional de superação do analfabetismo de jovens e adultos, bem como da universalização de educação básica entre esta população acabou por não se realizar.

A própria LDB (1996) em seu artigo 37 seção V, assegura para a Educação de Jovens e Adultos aqueles que não tiveram acesso aos estudos em todas as séries da educação.

Art.37- A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

ART.38 – Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular

Preocupados com a questão que envolve a Educação de Jovens e Adultos desde 1999 vem acontecendo os FORUM de EJA, que acontecem anualmente e é o espaço de discussão e diálogo sobre essas questões.

No ano de 1997 foi realizada na cidade de Hamburgo, Alemanha a CONFINTEA (V Conferencia Internacional sobre a Educação de Jovens e Adultos), destas discussões foi elaborada a Declaração de Hamburgo que afirma que:

Todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas "adultas" pela sociedade desenvolvem suas

habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades.(BRASIL,)

1.2 Evadir ou Fugir de Escola

A escola tem enfrentado uma série de desafios, que apesar das conquistas ainda persistem alguns velhos problemas que é a “evasão escolar”. Essa evasão tem como foco central os alunos pertencentes as camadas populares, isso ocorre em todas as series, que se caracteriza como alunos que se matriculam e não concluem o ano letivo, ou seja abandonam a escola.De acordo com Carlos:

Entende-se, pois, que a evasão escolar vem sendo a exclusão da participação de cidadãos na sociedade, pois a inserção destes, foram comprometidas com a ausência de requisitos básicos adquiridos com a escolarização para uma atuação social consciente e comprometida com os problemas atuais.(1994.p.20)

Existem diversas teorias acerca das causas da evasão na escola, vivemos em uma sociedade que tem inúmeras famílias que não dispõem de recursos suficientes para se manterem, e dar educação para os seus filhos.

De acordo com a teoria da carência Cultural há famílias que são desprovidas das necessidades básicas que é moradia, alimentação e vestuário. De acordo com os estudos de PATTO (1993, p.95).

A insatisfação de necessidades básicas como nutrição, repouso, repouso, agasalho, cuidados médicos, etc, influencia negativamente a aprendizagem. É bastante divulgada a tese de Maslow(1954) segundo o qual é preciso que as necessidades básicas estejam satisfeitas para que os seres humanos exerçam adequadamente as funções mentais superiores.

Apesar dessas carências a que mais afeta o nosso aluno é como se apresenta a escola nos dias atuais com um processo de aceleração da informação, ainda convivemos com um índice de 9% de analfabetos em nosso país. Grande parte dessas escolas são meras reprodutoras do sistema porque são organizadas pela classe social dominante. A sociedade e a escola são excludentes pois todos os, educandos oriundos de classes alta conseguem se inserir em tudo(concurso publico, vestibular, enen,enade)

Não existe uma escola plenamente democrática, pois de acordo com CECCON (1998) “a escola não esta preocupada em ajudar todos os alunos a aprender coisas realmente úteis e necessárias”. E em alguns casos os alunos não se adéquam a escola e outras vezes são forçados a abandonarem a escola, provocando um elevado índice de evasão.

Grande parcela dos alunos de escola publica são de baixa renda e vêem a escola como um meio de ascensão social, entretanto a lei da sobrevivência os obrigam a abandonarem a escola, e o sonho de mudar socialmente é abandonada.

Para a grande maioria da população pobre é a escola o único meio de ascensão social de subida na vida. O sucesso nos estudos seria a grande oportunidade oferecida a todos, para compensar as desigualdades de dinheiro ou importância e de posição social.(Ceccon,Oliveira, Oliveira1998, p.18).

1.3.O PROJETO TODAS AS LETRAS

O projeto intitulado “Todas as Letras” é um Proposta de Alfabetização de adultos elaborado e executado pela Central Única de Trabalhadores - CUT, que sempre esteve preocupada com ações que amenizassem a situação social, econômica e educacional dos trabalhadores de todas as categorias. A educação é o instrumento que permite o exercício da cidadania de todo cidadão. A participação de todos os cidadãos é imprescindível em todos os segmentos da sociedade, e a educação é o meio fundamental para o crescimento de qualquer individuo, e aos trabalhadores englobam esse segmento da sociedade.

Na gestão do presidente Lula, a CUT se inseriu no Programa Brasil Alfabetizado do Governo federal, com isso elaborou uma proposta para a Educação de Jovens e Adultos, que tem como meta erradicar o analfabetismo.

O projeto optou por uma proposta de alfabetização diferenciada dos outros programas anteriores, dentro da perspectiva do letramento, levando o educando a ler e compreender o mundo. Através da significação da palavra como afirma Freire:

...com a palavra, pois, o homem se faz homem. Ao dizer a sua palavra, pois, o homem assume conscientemente sua essencial condição humana. (2000a,p.13). A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. (2000b,p.78)

O projeto recebeu a nomenclatura de “todas as letras”, e foi implantado na cidade de Pilõezinhos, no ano de 2004, contando com 7(sete) turmas, sendo 01(uma) na zona urbana e 06(seis) na zona rural , que foi concentrada nas localidades do sitio Miguel , Câmara , Balanço Belo Horizonte , Amarelinha de cima e Amarelinha de baixo .De acordo com a proposta do projeto cada turma é composta por 25 alunos com faixa etária de 15 á 70 anos de idade na qual absorvem pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na infância, com uma carga horária de 40 horas por mês e cada etapa corresponde a um período de 8 meses . Geralmente os professores [as] ensinam em escolas da comunidade, em suas casas ou onde tiver espaço.

As turmas são constituídas ,em sua maioria por trabalhadores das áreas rural e urbana, dos setores formais e informais. O programa oferece assistência didático-pedagógica com a realização encontros bimestrais, onde são discutidos todas as questões que englobam o processo de ensino-aprendizagem. O material do professor é um ‘Kit educador [a]’: caderno de apoio pedagógico, camisetas, pastas, giz, papel ofício, apagador, quadro e canetas.

Os alunos recebem material didático que são fornecidos pelo projeto, os materiais: compreendem um kit do educando [a], composto de um caderno pedagógico, um caderno de uso diário, uma borracha, lápis, apontador e estojos:

Na metodologia o processo de ensino aprendizagem fundamenta-se na compreensão de que todos os sujeitos participam de alguma maneira, das praticas sociais mediadas pela escrita, através das relações que estabelecem com a natureza e com a sociedade, sempre nas condições concretas do momento histórico vivido.

Portanto, essa metodologia fundamenta-se na busca permanente dos sentidos das praticas de escrita e de leitores que os educandos, trazem de sua vivencia. A metodologia expressa uma determinada visão de sociedade e de

relações sociais. A prática metodológica do projeto todas as letras decorre da íntima ligação que se estabelece entre a experiência dos alfabetizados [a] e os processos formativos propostos.

Assim, o ponto de partida da ação pedagógica é conferir visibilidade as identidades dos sujeitos socioculturais envolvidos no ato educativo: quem são essas pessoas, que referências culturais carregam, de que valores são portadoras, que representações constroem. A investigação das atividades mediadas pela escrita constituintes do contexto social dos alfabetizados [a] é fundamental para desencadear o processo formativo.

2. OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O nosso estudo de pesquisa enveredou em investigar o porquê da Evasão escolar no programa projeto “todas as letras”, na concepção dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos. Essa pesquisa foi desenvolvida com duas professoras que fazem parte deste projeto na cidade de Pilõeszinhos-PB.

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo que foi fundamental para a concretização dos dados.

2.1. Sujeitos

Participaram como sujeitos da nossa pesquisa duas professoras que atuam em turmas de Educação de Jovens e Adultos, no “Projeto Todas as Letras”

2.2. Instrumentos de Coleta de Dados

Na pesquisa utilizamos como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário, que foi elaborado pela pesquisadora para arrecadar as informações acerca da evasão escolar no “projeto todas as letras” em duas turmas em Pilõeszinhos-PB.

2.2. Procedimentos

Inicialmente selecionamos a escola, e em seguida, nos dirigimos até lá e conversamos com a diretora e apresentamos o objetivo da nossa pesquisa. Em uma data posterior conversamos com as professoras que atuam nas turmas de Educação de Jovens e Adultos.

Em seguida entregamos os questionários que foram recolhidos posteriormente. Em seguida, iniciamos a análise dos resultados apresentando a percepção dos professores sobre a evasão escolar, na Educação de Jovens e Adultos.

3. RESULTADO DA PESQUISA

Os professores que atuam neste programa cumprem uma carga horária semanal de 40 horas e cada etapa do processo tem a duração de 8 meses. Na maioria das vezes os professores (as) ensinam em escolas da comunidade, ou em suas próprias casas, cada sala deve contar com 25 alunos, e cada aluno recebe um kit educador com material escolar, que é elaborado para o programa de alfabetização.

Para facilitar a análise optamos por codificar as pessoas que participaram desta pesquisa:

C – Coordenadora

P1 – Professora 1

P2 – Professora 2

3.1. A Evasão na visão de: Coordenadora/professoras

A coordenadora do Projeto afirmou que está a frente deste trabalho, desde o início da implantação do projeto na cidade de Pilõeszinhos, no ano de 2004, quando assumiu essa função, *“Desde a primeira etapa, que teve início em dezembro de 2004, o projeto teve três etapas”*, as professoras uma está há três anos e outra 08 meses de atuação.

Ao analisarmos os depoimentos das entrevistadas concluiu-se que as causas da evasão são de cunho social, econômico e cultural. Vejamos os depoimentos abaixo:

São vários desde o cultural, onde os maridos não permitem a participação da esposa nas aulas noturnas, problemas de visão, uma vez que a maioria dos educandos é de pessoas com mais de 45 anos, vícios, a não conciliação do período de plantio/colheita. Geralmente o desinteresse é motivado pelas dificuldades, acima expostos.(C)

A evasão é motivada por sérios fatores, alguns educandos se queixam muito do trabalho, pois trabalham de dia e estudam a noite esse é o maior motivo.(P1)

A evasão é desencadeada por uma série de fatores: alguns educandos que ensinei questionam muito o trabalho exaustivo durante o dia todo tendo que ir a noite para a escola.(P2)

Na concepção das professoras entrevistadas a evasão é desencadeada pelo fato do trabalho exaustivo dos alunos, a falta de incentivo, problemas de saúde, entre outros. Pois a maioria dos alunos que freqüentam as salas de aula da escola pesquisada são moradores da zona rural, e o trabalho exaustivo na agricultura durante todo o dia faz com que fiquem cansados e em vez de irem para a escola preferem ficar em casa, na maioria das vezes descansando ou fazendo outras atividades de casa.

Observamos nos depoimentos das entrevistadas que apesar do trabalho no projeto é amenizar a situação do aluno não alfabetizado, enfrenta uma problemática de cunho que em pleno século XXI, nos deparamos com situações que advem de tempos anteriores em nossa sociedade. Outra problemática apontada pelas entrevistadas é com relação aos alunos que são agricultores, e que por conta do período da colheita são forçados a abandonar as salas de aula, uma vez que o calendário é o mesmo para todos os educandos, não existindo um calendário alternativo ou diferenciado para essa categoria de trabalhadores.

Questionamos sobre a existência de cursos de capacitação que desenvolvam um trabalho de qualificação profissional aos professores que atuam no projeto. As entrevistadas afirmaram que:

São realizados bimestralmente, encontros de capacitação pedagógica, com uma temática diversificada, a luz dos eixos temáticos que norteiam o projeto que são trabalho, cultura e desenvolvimento.(C)

Existe reuniões semanais e curso de capacitação de dois em dois meses com todo o apoio pedagógico.(P1)

Sim de dois em dois meses tínhamos os cursos de capacitação, além de algumas oficinas.(P2)

Com o objetivo de tentar sanar a falta de preparo dos professores são realizadas oficinas seminários, cursos de capacitação para os professores e reuniões semanais para ser discutido o planejamento das ações que serão feitas no decorrer das aulas em sala..

Esses encontros é a oportunidade de qualificar as educadoras a desempenharem dentro do processo de ensino-aprendizagem a proposta pedagogia que esta explicita no projeto todas as letras. É num encontro pedagógico o espaço de discussão e troca de idéias.

Indagamos as entrevistadas para que sugerissem soluções para reduzir a evasão escolar, e emitiram as seguintes opiniões:

Adequar a prática pedagógica ao mundo do trabalho e geração de renda, promover políticas públicas que atendam as necessidades dos sujeitos envolvidos, seja no campo da educação, da saúde, de previdência...(C)

Caberia a cada educador procurar uma pratica de ensino que os alunos compreendam com facilidade, pois muitas vezes os educandos não conseguem acompanhar a metodologia de ensino dos professores e chegam a desistir.(P1)

Caberia a alguns educadores tomarem consciência da prática de ensino em que adotam em sala de aula, pois recebem orientação para isto.(P2)

Percebemos que ao darem as suas afirmações são unânimes no aspecto de mudar a prática do ensino, pois segundo as entrevistadas esse é o cerne da questão, deve estar havendo algum entrave que dificulta a comunicação entre professor e aluno. É preciso se repensar todas as práticas que vem sendo adotadas nestes programas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação brasileira tem nos últimos anos uma série de políticas públicas que iniciou-se com a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais(1997), Diretrizes Curriculares Nacionais(1998). Alterações que mudaram o nosso sistema de financiamento, os mecanismos de avaliação, o Currículo Nacional o uso de novas tecnologias na área educacional.

Entendemos que apesar da escola ter tentado modificar a real situação da evasão escolar ainda tem muita coisa a ser feita, porque se trata de um fenômeno complexo, pois sempre encontramos culpados e nunca solução para esta situação.

A pesquisa revelou que os alunos se evadiram por causa de alguns fatores como: trabalho e quando chegam em suas casas e não conseguem mais assimilar nenhum conteúdo na sala de aula. Existem as alunas que tem uma tripla jornada de trabalho com casa, marido e filhos que exigem sua atenção diária, e quando chegam na sala de aula na maioria das vezes dormem durante as aulas e não acontece a aprendizagem.

Através de seus relatos os professores afirmam que a desistência dos alunos na educação de jovens e adultos é imensa em decorrência dos fatores citados acima.

Detectamos a necessidade de se organizar ações, métodos e planejamento que modifique a atual situação dos alunos. E esse “projeto todas as letras” tem bons fundamentos, e busca alfabetizar agricultores que já lutaram muito, mas não tiveram a oportunidade de estudar no período normal, dentro de sua faixa etária .

Com o processo de evasão o professor deve incentivar o seu aluno a ir a escola e permanecer dentro da sala de aula, pois é no universo escolar que esse educando descobrira o novo que é ler e escrever, de poder buscar novas conquistas e ter uma melhor participação na sociedade e poder reivindicar seus direitos e deveres.

Como sugestão tem que ser feito um trabalho de acompanhamento sistemático desses alunos que abandonam a escola porque a grande maioria dos alunos moram perto da escola e isso facilita o acesso a escola.

Concluimos que a escola deve repensar a prática da Educação de Jovens e Adultos, pois é necessário a formação de educadores qualificados para atuarem nesta área.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Aida. **A questão Política da Educação Popular**. São Paulo: brasiliense,1985.

BRASIL/MEC/SEF(Anais....) **Conferencia Regional Preparatória**. Brasília: jan/1997 –**V Conferencia Internacional Sobre Educação de Jovens Adultos**. Hamburgo, jul/1997. Brasília:1998.

CARLOS,Francisco de Assis.**Evasão de jovens e adultos nas turmas de alfabetização do Departamento MEB/Sobral**. 1994(Especialização em Educação Popular)

CECCON,Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darey de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **A Vida na Escola e a Escola da Vida**. 33 ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 1998.

FARIAS, Adriana Medeiros. Alfabetização e educação popular no contexto das políticas públicas. In: **Simpósio Estadual de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos**, 1., 2006, Pinhão. **Anais...** Curitiba: SEED/PR, 2006. p. 14-21.

FREIRE, Paulo. Alfabetização e cidadania. In:GADOTTI,M.,TORRES, C.A.(Orgs.) **Educação Popular: Utopia Latinoamericana**. São Paulo: Ed.Cortez, 1994.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eliane Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 27-58.

HADDAD, Sergio.Tendências atuais na educação de jovens e adultos.**Revista Brasileira de Educação**.ANPED- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Ed.Autores Associados,mai/jun/jul/ago.2002.

IRELAND, Timothy. A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização. **Nova escola**. São Paulo. N. 223, p. 36 – 40, 2009.

MELO,Orlinda Carrijo.Alfabetização e trabalhadores: o contraponto do discurso oficial. Campinas,SP,Ed, da Unicamp;Goiânia,GOed. Da UFG, 1997.

NEVES, Marisa Maria Brito da Justa. ET AL. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica- leituras**. São Paulo: Pioneira, 1998,

PATTO, Maria Helena Sousa. **A Produção do Fracasso Escolar**: História de Submissão e Rebeldia. 3 ed. São Paulo: T.A.Queiroz,1993.

SUZUKI, Juliana Telles Faria. **Tecnologias em educação**: pedagogia/ Juliana Telles Faria Suzuki, Sandra Reis Rampazo. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2009.